

## Educação, desenvolvimento e deficiência: contribuições de Suchodolski e Vigotski

Paula Fernandes de Assis  
Crivello Neves<sup>1</sup>

Dulcéria Tartuci<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho intenta discutir sobre a fundamentação teórica da pesquisa de mestrado em andamento que tem como tema “A educação de crianças de 0 a 10 anos com transtorno do espectro autista (TEA)” tendo em vista a seguinte problemática: Quais as contribuições filosóficas de Suchodolski e Vigotski para a compreensão da educação, do desenvolvimento e da deficiência à luz da teoria marxista? O objetivo, portanto, é compreender as discussões filosóficas realizadas por Suchodolski e Vigotski em suas obras clássicas sobre a educação, desenvolvimento e deficiência tendo em vista os fundamentos marxistas destacados em suas teorias. Primeiramente discutiremos sobre alguns aspectos das correntes do pensamento pedagógico na história da educação ocidental ligada às transformações das relações de classe social na teoria marxista apresentado por Suchodolski (1976; 2002) e uma segunda parte sobre as implicações do método materialista dialético na compreensão do desenvolvimento humano e deficiência apresentada por Vigotski (2000; 2007). Observou-se a importância da contribuição dos autores e suas teorias para pensar uma educação mais humanizadora que problematize a questão da inclusão de crianças com deficiência, especialmente as com TEA.

**Palavras-chave:** Educação. Desenvolvimento. Deficiência

- 
- 1 Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação. Bolsista CAPES. Contato: paulacri-velloneves@gmail.com
  - 2 Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, professora da Unidade Acadêmica Especial de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Líder do Neppin. Contato: dutartuci@brturbo.com.br

## Introdução

Analizou-se a educação, o desenvolvimento e a deficiência a partir das contribuições de Suchodolski e Vigotski, tendo em vista a seguinte problemática: Quais as contribuições filosóficas de Suchodolski e Vigotski para a compreensão da educação, do desenvolvimento e da deficiência à luz da teoria marxista? O objetivo, portanto, é compreender as discussões filosóficas realizadas por Suchodolski e Vigotski em suas obras clássicas sobre a educação e o desenvolvimento tendo em vista os fundamentos marxistas destacados em suas teorias. Este estudo faz parte da pesquisa de mestrado intitulada “A educação de crianças de 0 a 10 anos com transtorno do espectro autista (TEA)” que teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás com o parecer de número 1.658.300 e CAEE 56906216.6.0000.5083 e visa apresentar a compreensão da educação, do desenvolvimento e da deficiência.

Inicialmente discutiu-se o processo histórico e filosófico da razão humana e da ciência, na constituição da educação e do conhecimento com a utilização das teorias de alguns autores como Wolff (1996), Vernant (2011), Descartes (1996), Kant (1996), Durkheim (2013), que contribuíram com as discussões realizadas por mim nesse trabalho de forma a atingir meu objetivo em relação à compreensão da educação, do desenvolvimento e da deficiência.

A razão humana foi um tema central de discussão durante todo o processo histórico das relações sociais. O nascimento da razão na Grécia, juntamente com a origem da crise humana, marcaram uma nova ordem do saber ocidental, novo modo de validar os discursos, nova forma de conhecimento (WOLFF, 1996).

O desenvolvimento do pensamento moral e da reflexão política, social e educacional prosseguirá nessa linha em busca de uma verdade. A educação é a ativação das existências potenciais de cada um, a partir de uma formação total do homem por meio da Paideia. Os filósofos se interrogariam sobre a natureza do Ser e do Saber, acrescentando uma nova dimensão à história do pensamento humano (VERNANT, 2011).

Essa gênese da razão é reinterpretada na Idade Média a favor dos dogmas religiosos que se distanciam da razão instrumental moderna que iniciou em meados do século XVI. Uma forma de pensamento orientada com métodos e instrumentos determinados para investigação da natureza. A ciência moderna nasce para conhecer e dominar essa natureza.

René Descartes considerado fundador da filosofia moderna positivista elabora “regras” para conduzir a razão e procurar a verdade nas Ciências. (DESCARTES, 1996). Posteriormente pensadores como Kant (1996), Rousseau (1997), Durkheim (2013) entre outros, discutem sobre a natureza do homem e sua educação na sociedade. “O homem é a única criatura que tem de ser educada. Por educação compreendemos os cuidados (alimentação, subsistência), disciplina e instrução juntamente com a formação (...)” (KANT, 1996, p. 9).

Por meio do processo histórico da educação e pensamento pedagógico, percebeu-se que a sociedade e cada relação social particular são responsáveis por determinar funções que a educação tem como objetivo realizar. Prosseguiu-se a discussão a partir das contribuições de Suchodolski (1976; 2002) e Vigotski (2000; 2007) que dialogam em suas bases teóricas com os fundamentos e método marxista para pensar a educação, o desenvolvimento humano e a relação com a deficiência na sociedade atual.

## **Metodologia**

Realizou-se um estudo bibliográfico das obras de autores que abordavam sobre a temática da educação, do desenvolvimento e da deficiência na perspectiva do materialismo dialético. A leitura, análise e interpretação dos trabalhos e documentos que tratam da temática da pesquisa seguiram as orientações de Severino (2007), considerando a etapa de preparação da unidade de leitura por meio da análise textual, seguindo-se a compreensão do tema e problema propostos por meio da análise temática, análise interpretativa até a síntese final. Para o autor “A discussão da problemática levantada pelo texto, bem como a reflexão a que ele conduz, devem levar o leitor a uma fase de elaboração pessoal ou síntese” (SEVERINO, 2007, p. 62). Essa etapa foi realizada como forma de aprofundar o estudo ao tema proposto, buscando discutir informações pertinentes ao desenvolvimento do processo da pesquisa em andamento.

No primeiro momento foi realizada uma análise sobre alguns aspectos das correntes do pensamento pedagógico na história da educação ocidental, seguindo a discussão no caminho da “Teoria marxista da educação” ligada às transformações das relações de classe social apresentado por Suchodolski (1976; 2002).

No segundo momento descreveram-se as implicações do método materialista dialético na compreensão do desenvolvimento humano em função das interações sociais e condições de vida a partir das discussões apresentadas por Vigotski (2000; 2007). Finalizou-se compreendendo a importância da contribuição dos autores e suas teorias para pensar uma educação mais humanizadora que embasou teoricamente a pesquisa, problematizando a questão da inclusão de crianças com TEA.

## **Discussão e resultados**

### **Compreensão sobre a educação a partir das contribuições de Suchodolski**

Bogdan Suchodolski (1903 - 1992) foi um filósofo e historiador polonês preocupado com a discussão sobre a ciência, a cultura, a vida social e a educação. Estudou a obra completa de Marx para defender os valores humanistas que acreditava, mas não foi bem aceito pelos marxistas ortodoxos. Desenvolveu uma

teoria educacional a partir das ideias de Marx. Para ele “(...) o homem é um ser criador e que o mundo é construído através do sucesso de nossas atividades criadoras. A nossa formação, que é vital para a educação, dá-se no enriquecimento de nossos próprios potenciais concretizados.” (SILVA, OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2013, p. 3).

Identificam em seus estudos da história pedagógica duas tendências fundamentais para compreensão desse processo educacional discutido na introdução desse trabalho. Para o autor há uma pedagogia baseada na essência do homem, uma doutrina mais antiga que assentou em uma concepção ideal do homem, por exemplo, mais racionalista em Platão e cristã em São Tomás de Aquino. E uma pedagogia baseada na existência do homem, mais tardia, perceptível principalmente em Rousseau e Kierkegaard, que toma o homem tal como é e não como deveria ser. (SUCHODOLSKI, 2002).

Para Suchodolski (2002) a solução desse conflito é muito conturbada, mas poderia ser a esperança do que muitos pensadores designaram como uma educação nova, preocupada com a criança e seu desenvolvimento. Porém, para além de pensar uma concepção particular do homem, um princípio destacado por alguns estudiosos seria a pedagogia social: “o ponto de partida era a ideia de que os conjuntos sociais são realidades fundamentais das quais deriva a vida individual” (SUCHODOLSKI, 2002, p. 82).

Verificou-se, portanto, que o problema fundamental da essência e da existência não foi completamente resolvido, possui desdobramentos em várias fases do processo de constituição das correntes pedagógicas: “A pedagogia moderna caracteriza-se quer por uma tendência para identificar a vida individual à educação, quer por uma tendência para defender as posições tradicionais da pedagogia da essência.” (SUCHODOLSKI, 2002, p. 95).

O que se identificou como contribuição foi pensar na verdade em uma educação que consiga superar as amarras de correntes pedagógicas voltadas somente para essência ou existência. Apesar das afinidades que sempre se integram a essas correntes, Suchodolski ressaltou uma educação virada para o futuro, na perspectiva de um sistema social à escala humana.

Embora Marx não tivesse ocupado diretamente da pedagogia, dos problemas da formação e educação, Suchodolski apresentou em suas obras questões importante que Marx discutiu juntamente com Engels sobre a sociedade, a cultura, a história e o homem que são ponto de partida para crítica a educação. Foi possível identificar que esse pensamento marxista pode ir ao encontro dessa educação virada para o futuro.

Tradicionalmente a educação ocuparia o lugar de adaptar a geração dos jovens às relações humanas estabelecidas na sociedade (DURKHEIM, 2013). Mas a educação deveria preparar para a criação de novas relações. No feudalismo o

destino não era determinado pela educação, mas pela origem. Já na sociedade capitalista os homens podem alcançar com “liberdade” uma posição através da sua formação. (SUCHODOLSKI, 1976).

A educação pode sim satisfazer as esperanças que são depositadas a ela, unindo-se as atividades revolucionárias do homem: “(...) Marx ensina como os homens podem criar novas relações materiais entre as pessoas pela sua acção revolucionária, mesmo apesar de serem eles próprios um produto das velhas relações (...)” (SUCHODOLSKI, 1976, p. 17).

Marx travou uma luta política criticando a ordem social capitalista com uma classe dominante burguesa e outra trabalhadora. Para ele o pensamento humano e a educação deveriam ter como tarefa desmascarar esse mundo burguês e contribuir com a revolução que desenvolve a dignidade humana. Pensando nessa revolução Marx discutiu alguns aspectos para emancipação dos homens que seriam:

A formação da consciência do novo homem e a construção de uma nova ordem social, a superação das concepções religiosas e autoritárias e o domínio das classes feudal e burguesa, a crítica dos fundamentos da imaterialidade nos quais o homem se nega a si mesmo e à sua independência, e a crítica da própria ordem social que força as massas trabalhadoras a renunciar a uma vida digna e a subordinar-se ao poder (...). Partindo deste ponto de vista, a educação está indissoluvelmente ligada à transformação social que se consegue sob a direção do proletariado. (SUCHODOLSKI, 1976, p. 27).

Marx observou todas essas relações estabelecidas na sociedade capitalista “(...) com olhos de homem social e determinou que o mundo não é absolutamente racional e não se subordina aos ideais humanos objetivos; muita luta é necessária para realizar tudo o que moral e historicamente é correto” (SUCHODOLSKI, 1976, p. 23). Para Marx, libertar o homem constitui o principal problema da educação “(...) o mundo do capitalismo é um mundo desumanizado; a sua destruição liberta o homem oprimido, ajuda-o a reencontrar-se e oferecer-lhe todas as possibilidades para o seu total desenvolvimento. (...)” (SUCHODOLSKI, 1976, p. 29).

A palavra educação na sociedade burguesa teriam dois significados: um como adaptação das relações existentes, afirmando à classe dominante os privilégios e vantagens e para classe oprimida as condições de exploração. Ou como arma de luta contra a opressão, como uma organização para pensar um futuro diferente. Com isso, foi preciso pensar em uma pedagogia materialista que considerasse as reais condições de vida: “isso leva a pedagogia a realizar investigações objectivas das condições de vida social dos homens, a investigar os processos de transformação destas relações através da atividade coletiva dos homens e somente em relação

a isto formular a questão da transformação do homem” (SUCHODOLSKI, 1976, p. 62).

O desenvolvimento histórico está ligado a uma verdadeira educação com a participação do indivíduo. A teoria materialista de Marx ensinou que a educação desse homem participativo se dá pelo ambiente. Porém não como adaptação como muitos interpretam, mas como atividade humana de transformação deste ambiente. As diferenças dessas concepções se manifestam no novo pensamento para o desenvolvimento.

Suchodolski ainda discutiu sobre alguns problemas básicos sobre a ideologia. “Os homens, ao desenvolver por meio do trabalho a sua produção material, modificam deste modo as maneiras de pensar e produzem tipos diferentes de ideologias.” (SUCHODOLSKI, 1976, p. 48). Importante pensar que a divisão do trabalho e as relações de classe são reprodutoras de certas ideologias daqueles que dominam o poder material e, portanto, o poder intelectual e aqueles destinados ao trabalho manual. “As classes que tem à sua disposição os meios para a produção material, dispõe simultaneamente dos meios de produção intelectual” (SUCHODOLSKI, 1976, p. 53). Então, a educação pode-se realizar como um instrumento de fortalecimento do poder de uma classe sobre a outra, por propagar uma ideologia adequada somente a uns.

O ponto de partida seria a superação dessa forma de política educativa imposta nessa sociedade de classes. Para Marx essa superação seria o movimento revolucionário modificando as condições de vida, de trabalho e o próprio homem. O papel social da educação como formação do homem deveria ser para construção de novas relações sociais.

Para possíveis mudanças no olhar de um trabalho educativo como atividade social e política, fez-se necessário uma discussão mais pontual da forma como o homem desenvolve de maneira recíproca as relações sociais. O modelo de vida que se encontrava na sociedade nesse período vivido pelos autores estudados era insustentável do ponto de vista da formação humana. Nesta perspectiva, Vigostski propôs uma nova psicologia que pensasse no desenvolvimento de forma mais ampla, indo além de uma concepção individual, mas com a participação do outro o que ainda está muito presente nos estudos até hoje.

## **Compreensão sobre desenvolvimento e deficiência a partir das contribuições de Vigostski**

Lev Semenovitch Vigotski (1896 – 1934) constituiu-se como estudioso e psicólogo muito novo, transformando-se em uma figura notável da jovem psicologia soviética. Seus esboços e anotações preliminares, já que morreu muito cedo, são hoje arquivos mundiais que deixaram o legado de algumas teses da teoria his-

tórico-cultural e a discussão do desenvolvimento do pensamento e linguagem. (PUZIREI, 2000).

Para Vygotsky a história tem o sentido de abordagem dialética geral das coisas e história no próprio sentido, isto é história do homem (VIGOTSKI, 2000). Portanto, o desenvolvimento psíquico humano é a junção do desenvolvimento natural e histórico-cultural.

Atualmente, a questão consiste em romper o aprisionamento biológico da psicologia e passar para o campo da psicologia histórica, humana. A palavra social, aplicada à nossa disciplina, possui um importante significado. Antes de mais nada, em seu sentido mais amplo, essa palavra indica que tudo o que é cultural é social. A cultura também é produto da vida em sociedade e da atividade social do homem e, por isso, a própria colocação do problema do desenvolvimento cultural já nos introduz diretamente no plano social do desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2011, p. 864).

A compreensão do processo de interiorização é muito importante para entender a contribuição da teoria de Vigotski. A passagem das formas sociais das relações entre as pessoas, para as formas individuais da atividade psíquica faz parte do processo de desenvolvimento humano. A questão da fala é um ponto importante discutido nessa relação:

(...) o problema da conduta verbalizada é o problema central de toda história do desenvolvimento cultural da criança. (...) Neste sentido, todo desenvolvimento cultural passa por três estágios: em si, para outros, para si (veja o gesto indicativo – inicialmente apenas um movimento de agarrar mal sucedido, direcionado para um objeto e que marca a ação; depois a mãe entende-o como indicação; depois a criança começa a indicar) (...). Através dos outros constituímos-nos. (...) Este é o processo de constituição da personalidade. (...) Qualquer função psicológica superior foi externa – significa que ela foi social; antes de se tornar função, ela foi uma relação social entre duas pessoas. (VIGOTSKI, 2000, p. 24).

Compreendeu-se que a relação real entre as pessoas é posteriormente a relação entre as funções psicológicas superiores. “Evidentemente, a passagem de fora para dentro transforma o processo” (VIGOTSKI, 2000, p. 26). Para entender a essência do homem não como abstração individual, mas no conjunto das relações sociais Vigotski (2000, p. 27) cita Marx: “Paráfrase de Marx: a natureza psicológica da pessoa é o conjunto das relações sociais, transferidas para dentro e que

se tornaram funções da personalidade e formas da sua estrutura. Marx: sobre um homem como ‘genus’, aqui – sobre o indivíduo”.

A interação foi um ponto importante discutido por Vigotski pensando no ser em desenvolvimento. A apropriação da cultura é mediatizada, a educação tem uma função primordial na relação social e interação da criança e do jovem. Conhecendo essa cultura construída na história humana que é possível transformar a realidade, pensando no futuro, como discutido anteriormente com Suchodolski.

A natureza social das funções psíquicas superiores foi o objeto de estudo do Vigotski. Para ele (2000, p. 29) “(...) O desenvolvimento segue não para a socialização, mas para a individualização de funções sociais - transformação das relações sociais em funções psicológicas superiores (...)”. A questão certa a fazer ao observar a socialização de uma criança, por exemplo, não é como ela se comporta no coletivo, mas “(...) nós perguntarmos: como o coletivo cria nesta ou aquela criança as funções superiores?” (VIGOSTSKI, 2000, p. 29).

De acordo com o psicólogo soviético não é do raciocínio que nasce a discussão, mas da discussão nasce a reflexão. O conjunto de relações sociais encarnado no indivíduo é para Vigotski (2000) o conceito de homem. O homem é a personalidade social, as funções psicológicas construídas pelas estruturas sociais.

Vigotski afirmou querer apreender do método de Marx como se constrói a ciência. Para ele o avanço do processo de construção de uma sociedade foi determinante para o desenvolvimento da psicologia. O método dialético de Marx que foi adotado por Vigotski “Trata-se de um método dialético de apropriação do concreto pelo pensamento científico através da mediação do abstrato”. (DUARTE, 2000, p. 84).

Além disso, a apropriação do método proporcionou a análise do objeto partindo da forma mais desenvolvida que se encontra aquilo que se observa em detrimento da menos desenvolvida. Vigotski e Marx defendiam o saber objetivo e a existência de um processo de desenvolvimento do saber, para eles, “(...) as formas mais desenvolvidas devem ser o ponto de partida para compreensão das formas menos desenvolvidas.” (DUARTE, 2000, p. 107-108). Um exemplo seria o estudo do desenvolvimento de um homem adulto para entender o da criança.

Essa teoria fica clara na investigação de Vigotski em relação aos conceitos cotidianos e aos conceitos científicos que são ensinados à criança através da educação escolar. “Ora, essa é uma questão fundamental para os educadores pois ela toca nas questões do que ensinar, a quem ensinar, quando ensinar, como ensinar e por que ensinar” (DUARTE, 2000, p. 86).

Foram pontuadas em seus estudos muitas contribuições a partir de questionamentos realizados para pensar a educação e um novo pensamento para a psicologia, para Vigotski (2000, p. 33) “A tarefa da psicologia é o estudo das reações da personalidade (...)”. Pensou então sobre o que seria a personalidade, já que as



funções psíquicas superiores criam-se no coletivo, então “a personalidade é o conjunto das relações sociais. (...)” (VIGOTSKI, 2000, p. 35). Problematizando também sobre a teoria histórico-cultural, pensou sobre a história do desenvolvimento cultural de cada pessoa concluindo que a “(...) história do desenvolvimento cultural é a elaboração abstrata da psicologia concreta” (VIGOTSKI, 2000, p. 35).

Sobre a psicologia dos papéis, o psicólogo soviético discutiu o papel social como fator determinante para hierarquização das funções, interessante para compreender o funcionamento das relações sociais presentes nessa sociedade, porque as “(...) funções mudam a hierarquia nas diferentes esferas da vida social” (VIGOTSKI, 2000, p. 37). Esse fator relaciona com a discussão realizada anteriormente que seria pensar na diferença daquilo que é determinado para classe dominante e para classe proletariada, constituindo o complexo profissional do trabalhador.

Toda pessoa internaliza o que culturalmente está posto por meio do outro: “A pessoa influencia a si de forma social. Aqui já estão dados o modo de domínio da conduta e os meios (...). A pessoa influencia a pessoa – obrigatoriamente de fora, com ajuda de sinais. A pessoa influencia a si – de fora e com ajuda de sinais, isto é, de modo social” (VIGOTSKI, 2000, p. 39).

Para finalizar a discussão Vigotski ainda contribuiu ao pensar sobre a defecologia (estudo sobre deficiência) quando se tratou do desenvolvimento humano. Foi preciso se perguntar qual função, qual papel foi dado ao pensamento no desenvolvimento de cada pessoa. Para ele:

A diferença entre o doente mental e o saudável e entre diferentes doentes mentais não está tanto em que a) as leis da vida psíquica dos doentes mentais são violadas ou b) têm algo (novas formações) que não têm os saudáveis (tumor). Ou melhor, os saudáveis têm o mesmo que têm os doentes: delírios, suspeitas, idéias fixas, medo, etc. Mas o papel de tudo isso, a hierarquia de todo sistema é diferente. Isto é, outra função, que não aquela que está em nós, destaca-se em primeiro plano e recebe funções reguladoras. Não é a loucura que diferencia o doente mental de nós, mas o fato dele acreditar neste delírio, obedecer, enquanto nós não. (...) (VIGOTSKI, 2000, p. 38).

A importância não é saber que deficiência tem a pessoa, mas qual homem tem uma dada deficiência. Ao observar uma pessoa com deficiência é preciso perceber a ausência de uma determinação única no desenvolvimento, porque afinal cada um desenvolve de uma maneira dependendo de onde está inserido na sociedade.

Os transtornos podem ser justamente na relação social, no pensamento, na linguagem que são essenciais para a aquisição das funções psicológicas superio-

res. Como é o caso do transtorno do espectro do autismo (TEA) tema principal da pesquisa de mestrado realizada por mim.

Vigotski sobre a defectologia ainda referiu as funções como unidades irreduzíveis: “Os psiquiatras sabem isso muito bem. A questão é: quem pensa, qual papel, que função na personalidade preenche o pensamento. O pensamento autista diferencia-se do pensamento filosófico não pelas leis do raciocínio, mas pelo papel (ética ou onanismo).” (VIGOTSKI, 2000, p. 36).

Portanto, pensar no atendimento educacional oferecido a uma criança com TEA nessas circunstâncias é ir além da preocupação quanto ao desenvolvimento puramente do raciocínio ou do comportamento, mas problematizar quem é essa criança e quais relações sociais ela vive:

(...) o novo ponto de vista prescreve que se considere não apenas as características negativas da criança, não só suas faltas, mas também um retrato positivo de sua personalidade, o qual apresenta, antes de mais nada, um quadro dos complexos caminhos indiretos do desenvolvimento. O desenvolvimento das funções psíquicas superiores é possível somente pelos caminhos do desenvolvimento cultural (...) (VIGOTSKI, 2011, p. 869)

## Considerações finais

Este trabalho não objetivou discutir a dicotomia do sociologismo e psicologismo, da razão e da ciência, da essência e da existência, como base explicativa para entender a educação. Na verdade, trouxe contribuições para pensar elementos sociais e ativos voltados para o futuro, a partir da concepção histórica da educação do homem. A apresentação de Marx sobre a educação, elaborada por Suchodolski e discutida neste trabalho, revelou-se como um ponto importante para pensar nas relações que são estabelecidas nesse sistema desumanizado do capitalismo, que se fortalece cada vez mais com a produção. A educação deve, portanto, está ligada a transformação da sociedade que homogeneiza o conhecimento, exaltando uns em detrimento de outros.

Nessa relação entre sociedade e indivíduo, entre educação e desenvolvimento a questão colocada por Duarte (2000, p. 96) seria: “O processo histórico de desenvolvimento das sociedades seguiria o mesmo percurso do processo de conhecimento (...)?” A resposta de Marx foi “depende”, o que pode afirmar seria que esse processo histórico caminha do simples ao complexo. O importante foi discutir e concluir que na verdade esses processos caminham juntos nas trocas estabelecidas nas relações sociais.

A compreensão da lógica estabelecida hoje discutida a sua época por Suchodolski, Vigotski e acrescento Marx como fundamentação para pensar em um método, permite compreender as sociedades que precederam a essa. Entendendo a angústia na busca por uma verdade explicativa que ainda constitui o ser até hoje. Ou seja, a pesquisa, a ciência, o conhecimento de um objeto hoje em dia dito mais “desenvolvido” parte da análise da sua gênese, do conhecimento do processo de nascimento de uma razão ocidental. Mas essa análise de acordo com Duarte (2000, p. 103) deve ser feita de forma crítica. “Se não houver essa perspectiva crítica, a análise histórica torna-se um recurso de legitimação da situação atual, deixando de ser uma forma de compreender melhor as possibilidades de transformação dessa situação”.

Concluindo, mas da mesma forma dando bases para o debate, é interessante ter a oportunidade de problematizar questões sobre a educação, o desenvolvimento e a deficiência. Para esse trabalho, considerou-se na verdade que deve haver um abandono dessa legitimação da situação cômoda atual, para pensar na vida cada vez mais humanizadora e sustentável, estabelecendo bases para uma educação virada para o futuro. Observou-se a importância da contribuição dos autores e suas teorias para pensar essa educação que problematize a questão da educação de crianças com TEA.

## **Agradecimento**

À CAPES pelo fomento da bolsa para pesquisa de mestrado.

## **Referências**

- DESCARTES, R. *O Discurso do Método*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1996.
- DUARTE, N.. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XXI, n. 71, p. 79-115, julho, 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: jun. 2016.
- DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*. Trad. Stphania Matousek. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.
- KANT, I. *Sobre a Pedagogia*. Trad. De Francisco C. Fontanella. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1996.

- PUZIREI, A. A. Lev S. Vigotski: Manuscrito de 1929. In: Psicologia concreta do homem. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XXI, n. 71, p. 21-44, julho, 2000. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: jun. 2016.
- ROUSSEAU, J. J. *Do Contrato Social – ensaio sobre a origem das línguas*. Coleção Os Pensadores. vol. I. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- SEVERINO. A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, J. da.. OLIVEIRA, T. A.. OLIVEIRA, A. da R.. No caminho da teoria marxista da educação através da leitura de Suchodolski: primeiros ensaios. XXII Congresso de Iniciação Científica. *Anais...* Universidade Federal de Pelotas, 2013. Disponível em: < <http://www.partes.com.br/2013/12/20/no-caminho-da-teoria-marxista-da-educacao-atraves-da-leitura-de-suchodolski-primieros-ensaios/#.V408uLgrLIU>>. Acesso em: jun. 2016.
- SUCHODOLSKI, B.. *Teoria Marxista da Educação*. Vol. I, II e III. Editorial Estampa: Lisboa, 1976.
- \_\_\_\_\_. *A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência*. São Paulo: Centauro, 2002.
- VERNANT, J.. *As Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Difel, 20ª Ed. 2011.
- VIGOTSKI, L. S.. *Pensamento e linguagem*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Obras Escogidas V – Fundamentos de Defectología*. Madrid: Aprendizaje Visor, 1997.
- \_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- \_\_\_\_\_. *A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Psicologia concreta do homem. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXI, n. 71, p. 21-44, julho, 2000. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: jun. 2016.

WOLF, F.. Nascimento da Razão: origem da crise. In: NOVAES, A. (org.) **A Crise da Razão**. SP: Cia das Letras, 1996, p. 67-82.

